

Valorizar metalúrgicos ajuda a desenvolver Carlos Barbosa

pág. 02

Enfraquecer sindicatos é ataque contra todos os trabalhadores

pág. 02

Nova lei trabalhista enterra CLT e cria insegurança para trabalhadores

pág. 03

CAMPANHA SALARIAL

METALÚRGICOS DE BARBOSA VÃO LUTAR POR 7% DE AUMENTO

Índice reivindicado repõe perdas do último período

Os metalúrgicos de Carlos Barbosa decidiram, em assembleia no dia 22 de julho, reivindicar um reajuste de 7% no dissídio deste ano.

O índice busca assegurar aos trabalhadores um aumento real e leva em consideração a reposição da inflação e outras perdas, como a da rotatividade, que fez com que os salários dos admitidos, em média, ficassem 27,5% abaixo do salário dos desligados no último período.

A pauta de reivindicações conta com mais de 70 pontos, tais como piso mínimo da categoria de R\$ 1.500,00, triênio e auxílio-creche para crianças de até seis anos.

CENÁRIO POSITIVO EM BARBOSA

De acordo com o economista David Fialkow Sobrinho, o nível de emprego no setor metalúrgico cresceu na cidade: entre janeiro e maio, houve 457 admissões contra 198 demissões, um saldo de 259 contratações.

Ele explica também que o peso da folha de pagamento sobre a receita das empresas — que em 2016 foi de 11,7% — é considerado baixo, “o que

indica que qualquer reajuste vai ter pouco impacto para as empresas”.

Além disso, segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, somente a Tramontina — principal empresa da cidade, que emprega 80% dos metalúrgicos —, faria um investimento neste ano equivalente a até 30% do lucro de 2016. Também anunciou a projeção de 12% de crescimento em 2017. Em 2016, a receita estimada da empresa toda foi de R\$ 5 bilhões, um aumento de 7% sobre 2015.

Fialkow Sobrinho completa: “A cutelaria, principal braço da empresa, acumulou um crescimento de 143,06% entre 2005 e 2014, média anual de 15,9%. No primeiro semestre do ano passado, cresceu pouco mais de 18% sobre 2015 e em 2017 o ritmo foi praticamente mantido e a produção continua alta.”

O cenário local, portanto, mostra que há espaço para os trabalhadores conquistarem o reajuste reivindicado. “Vamos lutar, sempre com base no diálogo com os empresários locais, para que nossa categoria conquiste este aumento. Queremos que o setor produtivo cresça e se desenvolva, mas valorizando seus trabalhadores”, disse Todson Andrade, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos (*veja mais nas páginas 2 e 4*).

Crédito: SMCB



Metalúrgicos aprovam pauta de reivindicações durante assembleia realizada dia 22 na sede do sindicato



Dirceu Luiz Deconti, secretário-geral, Todson Andrade, presidente, Elton Sturm, assessor jurídico e David Fialkow Sobrinho, assessor econômico apresentam pauta

ORGANIZAÇÃO SINDICAL

ENFRAQUECER SINDICATOS: QUEM GANHA COM ISSO?

Todos os direitos adquiridos pela classe trabalhadora são resultado da luta organizada pelos sindicatos

Um dos ataques mais perversos contra a classe trabalhadora resultantes da nova lei trabalhista é a tentativa dos patrões e do governo de enfraquecer os sindicatos. A não obrigatoriedade da contribuição sindical é apenas um deles. A terceirização generalizada, a contratação de trabalhadores como pessoa jurídica e do trabalho intermitente fazem com que as categorias fiquem divididas. Segundo José Dari Krein, pesquisador do Centro de Estudos Sindicais e Economia do Trabalho da Unicamp, a reforma “aprofunda essa fragmentação, cria mais divisões e menor capacidade de ação coletiva para estabelecer regras mais favoráveis aos trabalhadores”.

É PRECISO MAIS UNIÃO E FORÇA

O fato de o negociado passar a valer mais do que o legislado, traz um novo e grande desafio aos trabalhadores e sindicatos: é preciso mais união e força. Mais participação dos trabalhadores nas negociações e mobilizações sindicais.

O governo Temer, setores empresariais e principais meios de comunicação costumam desqualificar a organização sindical porque, claro, isso beneficia os maus patrões que querem aumentar seus lucros de qualquer jeito, inclusive passando por cima dos direitos dos trabalhadores. Mas, a verdade é que quanto mais fraco for o movimento sindical, mais os trabalhadores ficam expostos às imposições dos patrões.

O TRABALHADOR NÃO PODE FICAR SOZINHO

Os sindicatos nasceram no século 19 para unir os trabalhadores contra as precárias condições de trabalho e remuneração. De lá para cá, passaram a ser essenciais para equilibrar as relações entre patrões e empregados e avançar em conquistas para todos.

Direitos como a férias, 13º, licença-maternidade, redução da jornada de trabalho, entre muitos outros, foram conquistados graças à luta organizada pelos sindicatos.

Em Carlos Barbosa, o trabalho do Sindicato dos Metalúrgicos tem resultado em aumentos que figuram entre os mais altos do estado, melhores condições no PPR, na segurança e nas condições de trabalho, atendimento jurídico, médico e odontológico de qualidade, além de convênios que beneficiam seus sócios e dependentes. “É fundamental que os metalúrgicos fiquem cada vez mais unidos e contribuindo para que, coletivamente, junto com o Sindicato, a gente alcance mais vitórias e reverta as perdas impostas pelo governo”, diz Todson Andrade, presidente do Sindicato.

Crédito: José Cruz/Agência Brasil



Nova legislação põe fim a direitos conquistados

Palavra do Presidente



Valorizar metalúrgicos ajuda a desenvolver Carlos Barbosa

Os metalúrgicos de Carlos Barbosa estão iniciando a campanha salarial deste ano em meio a um contexto bastante diferenciado. A crise nacional e a perda de direitos imposta pela reforma trabalhista traz muitas incertezas e instabilidade para o povo. Por outro lado, em Carlos Barbosa, a situação econômica manteve-se estável apesar deste cenário. As empresas locais mantiveram e até ampliaram sua produção mesmo com as dificuldades políticas e econômicas que o país atravessa. A Tramontina, por exemplo, planeja crescer 12% neste ano.

Considerando estes elementos, ao realizarmos a assembleia do dissídio no dia 22 de julho, nós, metalúrgicos, decidimos reivindicar 7% de reajuste e uma pauta social com mais de 70 itens que buscam melhorar as condições de trabalho da categoria.

O índice de 7% tem o objetivo de garantir aumento real de forma a compensar perdas acumuladas no último período. Afinal, apesar de a inflação oficial apresentada pelo governo ser aparentemente baixa, todos nós sentimos o impacto do aumento de diversos itens no nosso dia a dia, nos mercados, nas creches e escolas, nos restaurantes e, mais recentemente, na gasolina e no diesel — o que impacta não apenas no custo de vida do trabalhador que tem carro, mas em toda a cadeia produtiva.

É importante lembrar, também, que assegurar um aumento digno aos metalúrgicos significa aquecer a economia local — afinal, salários maiores geram maior consumo de produtos e serviços e maior arrecadação para a cidade.

Estamos, a partir de hoje, em luta para assegurar a aprovação destas propostas, sempre com base no diálogo com os empresários locais, mas tendo a certeza da justiça de nossa proposta e da importância de valorizar os metalúrgicos e metalúrgicas, que ajudam diretamente, com seu trabalho e seu consumo, a desenvolver Carlos Barbosa.

TODSON MARCELO ANDRADE
presidente

REFORMA TRABALHISTA

NOVA LEI ENTERRA CLT E CRIA INSEGURANÇA PARA TRABALHADORES

Temer e sua base forçaram a aprovação de uma reforma que atende aos interesses patronais e não aos dos trabalhadores

Mais um passo rumo ao atraso e contra o povo brasileiro foi dado pelo governo Temer com a sanção da reforma trabalhista, que passa a vigorar em novembro. O presidente ilegítimo e sua base ignoraram a opinião da maioria da população e de entidades, juristas e movimentos sociais contrários à perda dos direitos trabalhistas. Segundo o DataFolha, 68% dos brasileiros acreditam que a reforma beneficia mais os patrões e 89% temem não conseguir sustentar suas famílias a partir das novas regras.

Além disso, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a reforma viola convenções internacionais. Já a OAB apontou 18 pontos inconstitucionais no texto. Dentre eles a prevalência do negociado sobre o legislado, que na prática significa o fim da CLT; a limitação do valor do dano moral do trabalhador e a possibilidade de as grávidas e lactantes trabalharem em ambiente insalubre. Para garantir que o texto passasse rapidamente no Congresso, antes da votação no Senado, Temer liberou, conforme informações do jornal O Globo, R\$ 15 bilhões para emendas de deputados — uma cifra bastante alta para um governo que diz ser necessário aprovar a reforma para enfrentar a crise.

CUSTO ALTO PARA O TRABALHADOR

O juiz do Trabalho em São Carlos (SP), Renato da Fonseca Janon, critica a reforma e diz que “quanto mais fácil ou mais barato for demitir um empregado, maior será o número de demissões porque o custo da dispensa para o empregador será menor”. Assim, explica, “ao primeiro sinal de retração da economia, a dispensa de funcionários será a opção mais óbvia para o empresário reduzir as suas despesas, principalmente no caso da mão-de-obra menos qualificada. Da mesma forma, se o empregador puder exigir uma jornada de trabalho maior pagando o mesmo salário, é evidente que ele não contratará mais trabalhadores para atender à sua demanda, o que serve como um desestímulo para novas contratações”.

Segundo Clemente Ganz Lúcio, diretor-técnico do Dieese, a reforma não deveria ser “um atalho para permitir que as empresas tenham legalizadas as inúmeras formas de trabalho precário”. Para ele, “o custo social para consertar essa reforma trabalhista, no futuro, pode ser muito alto”.

MUDANÇAS FRAGILIZAM E RETIRAM DIREITOS

Veja algumas das alterações trazidas pela lei 13.467/17:

Negociado sobre o legislado	Demissão	Ações trabalhistas contra as empresas
<p>Convenções e acordos coletivos poderão prevalecer sobre a legislação e o que for negociado não precisará ser incorporado ao contrato de trabalho. Com isso, itens como salário, jornada de trabalho, banco de horas individual, enquadramento em insalubridade e participação nos lucros ou resultados, entre outros, podem ser afetados.</p> 	<p>O contrato de trabalho poderá ser extinto de “comum acordo”, com pagamento de apenas metade do aviso prévio e metade da multa de 40% sobre o saldo do FGTS. O empregado poderá sacar até 80% do valor depositado pela empresa na conta do FGTS, mas não terá direito ao seguro-desemprego.</p> 	<p>O benefício da justiça gratuita passa a ser concedido apenas aos trabalhadores que comprovarem insuficiência de recursos. O trabalhador que entra com ação contra empresa fica responsabilizado pelo pagamento dos honorários periciais caso perca a ação.</p> 
Deslocamento	Rescisão	Trabalho Intermitente
<p>Nos casos de difícil acesso, o tempo gasto no percurso para se chegar ao local de trabalho e no retorno para casa não poderá mais ser computado como parte da jornada.</p> 	<p>A rescisão passa a ser feita na própria empresa, na presença dos advogados do patrão e do trabalhador, que pode ou não ter assistência do sindicato.</p> 	<p>O trabalhador pode ser contratado apenas por alguns dias ou algumas horas e vai receber pelo que foi trabalhado.</p> 
Contribuição sindical	Férias	Intervalo
<p>Passa a ser opcional.</p> 	<p>Poderão ser divididas em três períodos, com um período não inferior a 14 dias.</p> 	<p>Poderá ser de 30 minutos.</p> 
Gestantes e lactantes	Jornada	Terceirização
<p>Estão liberadas para trabalhar em local insalubre mediante atestado médico.</p> 	<p>A jornada diária poderá ser de 12 horas com 36 horas de descanso.</p> 	<p>Fica liberado o trabalho terceirizado em todas as atividades, inclusive aquela que é a principal da empresa.</p> 

CONTRARREFORMA

LUTA POR DIREITOS CONTINUA NA ORDEM DO DIA

Mesmo com a sanção da nova lei trabalhista, presidente da CTB reafirma compromisso com a luta dos trabalhadores

“A contrarreforma trabalhista aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada por Temer constitui um grande golpe contra a classe trabalhadora brasileira, certamente o maior da nossa história na medida em que aponta para o retrocesso das relações sociais às condições existentes no início do século 20, antes da criação de leis trabalhistas e da CLT”, escreveu o presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Adilson Araújo.

O dirigente sindical lembrou ainda que direitos como férias, redução da jornada de trabalho, 13º salário, licença-maternidade, descanso semanal remunerado, política de valorização do salário mínimo, entre outras, foram conquistadas através de lutas organizadas pelo movimento sindical.

Quanto ao futuro, Araújo colocou: “A CTB seguirá resistindo e lutando em defesa da preservação dos direitos trabalhistas e do movimento sindical, trincheira importante para a saúde da nossa democracia. Para tanto, a CTB ampliará seus esforços tanto nas frentes de lutas, com vistas aprofundar a consciência so-

cial, como na frente institucional, pressionando o Congresso Nacional e governo e exigindo uma saída que não tenha como centro a retirada de direitos”.

Por fim, diz o dirigente, “compreendemos que a defesa dos interesses maiores da classe tra-

balhadora e da nação exige mobilização e luta e seguiremos firmes, sob o manto dos nossos princípios, na jornada em defesa dos nossos direitos. De modo que fortalecer a organização sindical é condição primeira para obter êxitos na luta de classes”.

Crédito: CTB



CTB seguirá resistindo e lutando, diz presidente Adilson Araújo



David Fialkow Sobrinho

FIXAR PREÇOS EM BENEFÍCIO DO TRABALHADOR

Certamente, o empresário não tem total liberdade para definir o preço do que vende, ele precisa observar as condições do mercado. Mas, ainda assim, cabe a ele a decisão.

O sindicato moderno não está alheio à economia, sabe que o sucesso da indústria nacional é importante para a sociedade e luta para isso. Mas, não esquece um elemento essencial, o de que um projeto de fortalecimento da economia só é viável no longo prazo se valorizar o trabalho. Toda a nação que teve sucesso na industrialização percorreu esse caminho. Vide os EUA e a Europa após a Segunda Guerra Mundial, o Japão a partir dos anos 70, a Coreia do Sul e mesmo a China, que não pára de elevar os

salários. Inclusive o Brasil de 1930 a 1980, de 2003 a 2014.

As metalúrgicas de Carlos Barbosa têm obtido bons resultados, diferenciando-se do cenário de crise do país. Seus méritos precisam ser saudados, mas é preciso reconhecer que para isso foi fundamental o trabalhador, sua dedicação, escolaridade em alta, disciplina e qualidade ímpares.

A experiência mostra que para o bom senso prevalecer é necessária a união dos trabalhadores. Se isso ocorrer, ganham todos, inclusive a comunidade, desaguadouro da renda dos metalúrgicos.

Sábado, 22/7, a assembleia dos metalúrgicos deu a largada da campanha salarial. Uma das funções de um sindicato é tentar elevar o preço pelo qual o trabalhador vende sua mercadoria, sua força de trabalho. Ao contrário do patrão, o trabalhador individualmente não consegue fixar o preço de sua mercadoria, por isso une-se em torno de sua entidade de representação.

Proposta de Sócio



Nome: _____

Empresa: _____ Sexo () M () F

Data de Nasc.: ____ / ____ / ____ Tel.: _____

Carlos Barbosa _____ de _____ de 2017. Ass.: _____

Autorizo o desconto das mensalidades e Contribuição Confederativa em folha de pagamento de acordo com legislação em vigor, bem como as deliberações de assembleia.